

A CASA DE MEMÓRIA RAÍZES DA PIEDADE - ACERVO, MEMÓRIA E HISTÓRIA DO SAMBA E CARNAVAL DE VITÓRIA-ES

Submetido em 17/07/2022
Aceito em 19/07/2022

Marcus Vinicius Sant'Ana Silva¹

RESUMO: O presente ensaio aborda a Casa de Memória Raízes da Piedade, espaço gerido pelo Instituto Raízes e que sedia ações voltadas para o registro da memória e história do carnaval de Vitória. O local emerge como uma referência no que tange acervo patrimonial e ações históricas e memoriais do carnaval local, reforçando laços identitários da comunidade local e carnavalesca como um todo.

PALAVRAS-CHAVE: Carnaval. Acervo patrimonial. Carnaval capixaba.

THE HOUSE OF MEMORY RAÍZES DA PIEDADE - COLLECTION, MEMORY AND HISTORY OF SAMBA AND CARNAVAL OF VITÓRIA-ES

ABSTRACT: *This essay addresses the Casa de Memória Raízes da Piedade, a space managed by the Instituto Raízes and which hosts actions aimed at recording the memory and history of the Carnival of Vitória. The place emerges as a reference in terms of heritage collection and historical and memorial actions of the local carnival, reinforcing identity ties of the local and carnival community as a whole.*

KEYWORDS: *Carnival. Heritage collection. Espírito Santo carnival.*

¹ Mestre em Estudos Urbanos e Regionais pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Espírito Santo; graduado em História pela Universidade Federal do Espírito Santo. Atua como pesquisador de culturas populares do Espírito Santo. m.marcusvinicius92@gmail.com.

A CASA DE MEMÓRIA RAÍZES DA PIEDADE - ACERVO, MEMÓRIA E HISTÓRIA DO SAMBA E CARNAVAL DE VITÓRIA-ES

Introdução

“...o fio da história é como uma longa serpentina jogada no tempo, um dos extremos do carnaval pode estar na antiguidade egípcia e outro em nossos dias” (SEBE, 1986, p. 9).

A afirmação de José Carlos Sebe, posicionada em epígrafe, define de forma metafórica e carnavalesca a longevidade histórica da mais popular das festas pagãs. O autor, em *Carnaval, Carnavais*, aponta como provável semente ou manifestação de origem do carnaval os rituais de fertilidade que os egípcios faziam em que, através da dança e da música, saudavam à jovem deusa Ísis para que as sementes crescessem e dessem bons frutos, abrindo, através da festa uma nova era em seu ciclo anual².

Vale salientar que a teoria que atribui ao povo do norte africano a alcunha de criadores do carnaval não é absoluta, tendo outros pesquisadores que apontam outras manifestações ao longo da história como o início da saga histórica carnavalesca. Igualmente plurais também são os tipos de manifestações carnavalescas surgidas a partir da Antiguidade. Não interessa ao presente artigo, porém, uma discussão mais aprofundada sobre os primórdios da festa da carne ou tratar do carnaval de forma generalizada no que tange às suas pluralidades ao redor do mundo. Seguindo a metáfora de Sebe, é possível afirmar que o fio da serpentina histórica caiu, em algum momento, no Brasil, fincando aqui raízes identitárias e se espalhando pelo território como confetes jogados ao vento. É esta ótica do carnaval, como uma festa ligada ao período católico da Quaresma, chegada através da colonização e que por aqui se abraçou, que deve nortear o sentido carnavalesco da presente abordagem.

Com a serpentina em mãos, olhemos agora para os confetes. Através do estruço, chegado em caravelas portuguesas, o carnaval abraçou-se e

² SEBE, José Carlos. *Carnaval, Carnavais*. São Paulo: Editora Ática, 1986. p. 10.

espalhou-se em solo tupiniquim como confetes jogados para cima. Miraremos um deles, o carnaval de Vitória, capital do Espírito Santo, localizado no sudeste do país.

A história e a memória do carnaval local têm como importante agente de registro o Instituto Raízes, instituição com vertentes sociais, culturais e assistenciais. O instituto, inicialmente formado por jovens sambistas, realiza dentro de seus pilares culturais ações de registro da memória e história do carnaval de Vitória, sendo a maior delas a criação e manutenção da Casa de Memória Raízes da Piedade.

O espaço tem como principal objetivo ser um local destinado para a reunião de acervos voltados para a história do samba, do carnaval e elementos da cultura local para, a partir da afirmação e da valorização de tais valores, reforçar o sentimento de pertencimento, do trabalho associado à cultura do samba, da identidade étnica e territorial.

O Instituto Raízes, a Piedade e a Unidos da Piedade

Dissertar sobre a Casa de Memória da Raízes da Piedade requer uma abordagem sobre o Instituto Raízes, órgão que a gere e cuja história está diretamente ligada à Unidos da Piedade e aos primórdios das escolas de samba na cidade.

O espaço está localizado no Morro da Piedade, região central da cidade. Além da Piedade, a região engloba as comunidades da Fonte Grande, Moscoso e Capixaba e foi o destino de muitos ex-escravizados no pós-abolição, sendo, portanto, o berço da cultura identitária negra da cidade³. É nesse território, entre congadas, folgedos e folias de reis, que jovens da comunidade, em 1955, resolveram inovar na forma de carnavalizar, trazendo um modelo de folia já bastante consolidado no Rio de Janeiro. Assim relata Lucas Monteiro em *Carnaval capixaba, honras e glórias*:

³ SILVA JÚNIOR, J. C. "Território Do Samba E Identidades Culturais: Processos Das Redes Educativas Nos Morros Da Piedade e Fonte Grande". 2021.

Mas Rominho queria brincar de carnaval de uma maneira diferente. Como não tinha condições de ir ao Rio para frequentar as rodas de samba e participar dos desfiles de carnaval, resolveu criar sua própria escola de samba no morro da Fonte Grande e Piedade (MONTEIRO, 2010. p. 76).

Assim nasceu a Unidos da Piedade, primeira escola de samba do carnaval capixaba e mais um elemento cultural filho da território negro da cidade. Suas décadas de carnaval, formadas por muitas glórias, fizeram com que a agremiação formasse uma legião de apaixonados por toda a cidade e, principalmente, em seu território de influência. Um grupo desses apaixonados que, em 2008, decidiram oficializar suas reuniões em que conversavam e trocavam experiências sobre carnaval e sobre a Unidos da Piedade.

Os integrantes do grupo, na época, consideravam que a escola estava afastada de suas origens, das “pessoas do morro”, das crianças e dos jovens. Então era preciso reavivar a escola, em especial os seus pilares memoriais e identitários. Dessa forma, as atividades socioculturais tiveram início nos finais de semana nos equipamentos públicos, tendo sempre como público-alvo crianças e adolescentes, que se dividiam nas oficinas oferecidas pelo grupo. Embora seja uma iniciativa recente, o Grupo Raízes já contava com relevante inserção social de novos atores sociais que integram a sociedade local, conseguindo alcançar seus objetivos de resgatar, preservar e difundir os conhecimentos relativos ao samba⁴.

Com o sucesso das ações no território e no âmbito da cultura, o então Grupo Raízes se expandiu no que tange ao corpo de equipe técnica e campos de atuação. Em 2019 tornou-se um instituto, alterando sua nomenclatura e passando a atuar em vertentes sociais e assistenciais. São seus campos de atuação:

- Infância e juventude – Ações articuladas na defesa e promoção dos direitos do público infantojuvenil, buscando primar por acesso à serviços e políticas públicas;
- Educação – Parceria ativa com escolas públicas das áreas de atuação do

⁴ Entrevista realizada com Jocelino da Conceição Silva Junior (Presidente do Instituto Raízes) em 15/07/2022.

Raízes. Desenvolvimento de formação de professores. Realização e planejamento de ações educativas; participação nas discussões da formulação e acompanhamento das políticas públicas de educação;

- Articulação em rede – Ações coletivas e sociais na comunidade com apoio de instituições parceiras; inserção nos espaços da rede socioassistencial; permanente diálogo com o poder público na perspectiva do acompanhamento às demandas de assistência, saúde, habitação e mobilidade urbana nos territórios da periferia;
- Direitos Humanos e Proteção Social – Contribuição na formação de políticas públicas, orientações, planos e projetos com ações de promoção e defesa dos direitos humanos;
- Combate à fome – Ações de enfrentamento à fome, considerando as situações de vulnerabilidade na garantia do direito fundamental à alimentação, coordenando a Central Raízes de Distribuição de Alimentos, organizando a entrega por meio de cadastro social, coletivo e comunitário e articulando o envolvimento do poder público na superação da insegurança alimentar e nutricional que atinge os territórios que a entidade atua;
- Igualdade Racial – Debate e atuação permanente nas políticas de promoção da igualdade racial e ações de combate ao racismo em suas ações. Desenvolve projetos e atividades com ênfase no enfrentamento das questões e vulnerabilidades sociais que atinge diretamente pessoas e territórios, para combater a discriminação racial, reduzir as desigualdades raciais, sociais, econômicas, financeiras, políticas e culturais;
- Cultura, Memória e Identidade – Produção cultural, registro, promoção e apoio à organização de atividades que valorizem as culturas locais; funcionamento da Casa de Memória, com ações de formação, pesquisa e salvaguarda das culturas populares e do samba; acervo de pesquisa e memória sobre a cultura capixaba; ações com trocas de experiências, com mesas redondas, tradição oral, oficinas socioculturais ministradas por jovens às crianças, adolescentes, adultos e idosos;



Símbolo oficial do Instituto Raízes

A Casa de Memória Raízes da Piedade



Em suas ações históricas e memoriais o Instituto Raízes tem a Casa de Memória Raízes da Piedade como referência espacial.

O espaço foi inaugurado em 2017 e tem como principal objetivo salvaguardar e difundir os conhecimentos relativos ao samba, realizando um trabalho a partir da memória social, com a valorização dos saberes e práticas dos atores das comunidades Piedade, Fonte Grande, Moscoso, Capixaba e agremiações carnavalescas, oportunizando atividades de vivência e produção

cultural, interação com a comunidade local, que tem o samba como maior expressão cultural e artística, desde 1955.

No funcionamento da Casa de Memória, são desenvolvidas atividades por meio de oficinas, mesas redondas, encontros formativos, eventos educativos e socioculturais, exposições coletivas e ações comunitárias, além da realização de pesquisas acadêmicas para composição do acervo do Instituto Raízes.

Em sua proposta conceitual, a Casa de Memória norteia suas ações a partir da identificação de:

- Histórico do surgimento do samba no Espírito Santo;
- História, memória e cultura das comunidades envolvidas com a Casa de Memória;
- Estimular o sentimento de pertencimento, de valorização da cultura afro-brasileira e sua autoestima;
- Tradições, festas e religiosidade;
- Constituição de acervos fonográficos, fotográficos, de objetos pessoais de “figuras” notadamente reconhecidas pelas comunidades do samba como relevantes para suas histórias.

A Casa de Memória, além de mobilizar as ações locais já existentes, está aberta à toda cidade para visitas, funcionando como mais um ponto de produção cultural, acadêmica e de memória social na cidade de Vitória/ES.

Os eixos estratégicos da Casa de Memória são:

- Acervo – pesquisa, reflexão, documentação e arquivamento, aquisição e recuperação de acervos, sua gestão e manutenção;

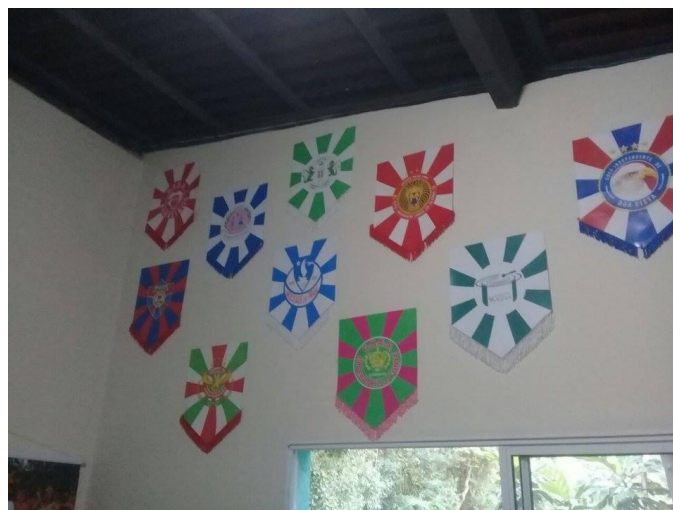


Acervo da Casa de Memória exposto para visitação. Foto retirada pelo autor em 15/07/2022.

- Transmissão do saber – ações educativas\socioculturais; trocas de experiências intergeracionais; oficinas e outras ferramentas de transmissão;
- Produção Cultural – Apresentações culturais, prospecção de talentos, desenvolvimento de novos disseminadores culturais;
- Difusão e Fomento – Promoção e apoio à organização das comunidades.



Visitação de jovens da comunidade. Acervo do Instituto Raízes.



Interior da Casa de Memória. Foto tirada pelo autor em 15/07/2022.

Conclusão

É notório que o carnaval, assim como a cultura como um todo, enfrenta momentos de constantes ataques e minimização de sua importância para a formação e manutenção de uma comunidade. Como linha de frente do enfrentamento para tais intempéries está o reforço de seus pilares identitários e históricos. É nesse cenário que ações voltadas para a reunião de acervos patrimoniais, registro da história e memória emergem como importantes agentes de defesa e perpetuação da cultura em nosso cotidiano, trabalho este produzido com excelência pelo Instituto Raízes em sua Casa de Memória, estrategicamente - e com raízes históricas - localizada no centro do território da cultura negra e carnavalesca da cidade.

REFERÊNCIAS

CAMPOS JR, C.T. O Novo Arrabalde. Vitória, PMV, Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, 1996.

CICCARONE, Celeste. “A igualdade “por baixo” e a escadaria “do céu”: Erradicação da pobreza, ambientalismo e pluralidade num caso de conflito socioambiental na cidade de Vitória”. In: SINAIS - Revista Eletrônica. Ciências Sociais. Vitória: CCHN, UFES, Edição n.08, v.1, Dezembro. 2010.

DUARTE, Leonardo Coelho. O Samba no Morro da Fonte Grande – Vitória 1889- 1955.

MONTEIRO, Lucas. Carnaval Capixaba: histórias, honras e glórias. Serra, ES:ED do Autor, 2010.

SEBE, José Carlos. Carnaval, Carnavais. São Paulo: Editora Ática, 1986.

SILVA JÚNIOR, J. C. “Território Do Samba E Identidades Culturais: Processos Das Redes Educativas Nos Morros Da Piedade e Fonte Grande”. 2021.